

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCHI)
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

GIOVANA ASSIS DA CUNHA

**GOVERNANÇA CORPORATIVA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA
PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL ENTRE 2014 E 2023**

SALVADOR

2024

GIOVANA ASSIS DA CUNHA

**GOVERNANÇA CORPORATIVA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA
PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL ENTRE 2014 E 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de bacharela em Administração pela Universidade do Estado da Bahia, sob orientação da Professora Maria de Fátima Barbosa Góes.

SALVADOR

2024

GIOVANA ASSIS DA CUNHA

**GOVERNANÇA CORPORATIVA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA
PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL ENTRE 2014 E 2023**

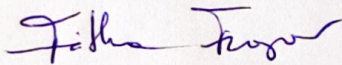
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração do Departamento de Ciências Humanas do *Campus I* (DCH I) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 17 de dezembro de 2024

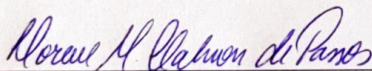
Banca Avaliadora:



Prof. Dra. Maria de Fátima Barbosa Góes
UNEB
Doutora
UFBA



Prof. Dra. Maria de Fátima Araújo Frazão
UNEB
Doutora
UNEB



Esp. Lorene Calmon de Passos
MBA em Gestão
FGV

RESUMO

A Governança Corporativa refere-se a um conjunto de diretrizes e processos que buscam aprimorar a maneira como as organizações são controladas e administradas. Com o aumento da relevância desse tema, a presente pesquisa objetivou analisar a produção científica internacional sobre Governança Corporativa, publicada na *Web of Science*, durante o período de 2014 a 2023, por meio de um estudo bibliométrico seguido de uma revisão sistemática. Portanto, trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, de caráter exploratório e descritivo. Como resultado, verificou-se que a produção científica sobre essa temática foi liderada pelos EUA e apresentou um aumento considerável a partir do ano de 2019. O estudo apontou a instituição *Egyptian Knowledge Bank Ekb* e o periódico *Corporate Governance the International Journal of Business in Society* como os mais relevantes em produção. Adicionalmente, a revisão sistemática evidenciou uma predominância da abordagem metodológica empírica nos trabalhos e uma conexão da Governança Corporativa com a preocupação com a sustentabilidade e com diversos aspectos do desempenho em Responsabilidade Social Corporativa (RSC).

Palavras-chave: governança corporativa; estudo bibliométrico; produção científica internacional.

ABSTRACT

Corporate Governance refers to a set of guidelines and processes that seek to improve the way organizations are controlled and managed. With the increasing relevance of this topic, the present research aimed to analyze the international scientific production on Corporate Governance, published on the Web of Science, during the period from 2014 to 2023, through a bibliometric study followed by a systematic review. Therefore, this is a qualitative and quantitative research, of an exploratory and descriptive nature. As a result, it was found that scientific production on this topic was mentioned by the USA and showed a specific increase from the year 2019. The study named the institution Egyptian Knowledge Bank Ekb and the periodical Corporate Governance the International Journal of Business in Society as the most relevant in production. Furthermore, a systematic review showed a predominance of the empirical methodological approach in the work and a connection between Corporate Governance and concerns about sustainability and various aspects of performance in Corporate Social Responsibility (CSR).

Keywords: corporate governance; bibliometric study; international scientific production.

1 INTRODUÇÃO

O termo Governança Corporativa (GC) foi difundido com a publicação do primeiro código de melhores práticas de governança, o “Relatório Cadbury”, de Adrian Cadbury. Essa expressão, surgiu na década de 1990, inspirada por uma série de escândalos empresariais envolvendo organizações norte-americanas. Tal movimento incentivou a ocorrência de vários debates internacionais promovidos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), responsável por desencadear mudanças institucionais por meio de políticas para economia e bem estar social (Arenas-Torres *et al.*, 2022; Duran, Steinberg, 2021).

Como consequência, temas relacionados a Governança Corporativa destacaram-se frente ao cenário de negócios com a discussão sobre a estrutura dos conselhos de administração, diretrizes que regem as fusões e aquisições, o papel e a influência de investidores, a remuneração dos diretores executivos e a transparência institucional em economias emergentes (Millar *et al.*, 2005; Assayag *et al.*, 2024).

Subsequentemente, a Governança Corporativa veio a ser considerada elemento crucial no ambiente organizacional, compreendida como um espaço de confiabilidade, integridade e de princípios éticos regidos por uma colaboração entre todas as partes interessadas em relação às ações organizacionais e suas consequências (Crowther, Seifi, 2017).

Em sua essência, a Governança Corporativa busca estabelecer diretrizes e processos visando aprimorar a maneira como as organizações são supervisionadas e administradas, embora não corresponda a um padrão de modelo uniformemente aplicável em todos os países. Pelo contrário, esse conceito se adapta às diferentes realidades econômicas, culturais, políticas e regulatórias de cada país (Vieira, Barreto, 2019). Mediante este cenário, o presente projeto apresenta a seguinte questão norteadora: Quais as principais características da produção científica internacional sobre Governança Corporativa, na área de gestão, entre janeiro de 2014 e dezembro de 2023?

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo geral analisar a produção científica internacional sobre Governança Corporativa, na área de gestão, nos últimos dez anos. Visando atingir tal objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) elucidar a origem, o conceito e as aplicações da Governança Corporativa; b) mapear a produção científica em Governança Corporativa por meio da análise de indicadores bibliométricos; e c) realizar a

revisão sistemática das produções científicas publicadas mais recentemente e com maior número de citações.

Ademais, a realização desta pesquisa se justifica pela relevância desse assunto no ambiente corporativo contemporâneo, visto que se relaciona diretamente ao desempenho, à responsabilidade das organizações e ao seu impacto frente às questões socioambientais pertinentes. Concomitantemente, além do interesse pessoal de aprofundar o conhecimento neste campo de estudo que permeou minha experiência acadêmica e profissional, faz-se necessário explorar a produção científica existente sobre Governança Corporativa, visando contribuir para futuros estudos nesse campo com base em possíveis lacunas acadêmicas.

O presente artigo está estruturado em cinco tópicos, começando por esta introdução. Em seguida, o referencial teórico busca embasar o estudo em questão por meio da abordagem dos conceitos de Teoria da Agência, Teoria dos *Stakeholders*, Responsabilidade Social Corporativa e Governança Corporativa. O próximo tópico, a metodologia, detalha os procedimentos utilizados para a realização da análise bibliométrica e da revisão sistemática, servindo de base para o tópico seguinte, análise e discussão dos resultados. Por fim, são apresentadas as considerações finais sobre a pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são apresentados a Governança Corporativa e três conceitos que fundamentam essa temática. São eles: a Teoria da Agência, a Teoria dos Stakeholders e a Responsabilidade Social Corporativa (RSC).

2.1 Teoria da Agência e Teoria dos *Stakeholders*

A Teoria da Agência, também chamada de Teoria da Firma, surgiu em meio a uma crescente reestruturação corporativa. Essa teoria tem como premissa explicar a dinâmica comportamental das relações internas nas empresas. Além disso, propõe estratégias para a mitigação de conflitos de interesses existentes entre os acionistas (detentores do capital), e os gestores (administradores do capital investido), provenientes da separação entre a propriedade e controle. (Mendes *et al.*, 2024).

O problema da agência surge quando a gestão toma medidas visando benefício próprio, em vez de maximizar a riqueza dos acionistas. Dessa forma, o processo de mudanças ocorrido

nas corporações foi marcado pela separação entre propriedade e controle, sendo estabelecida a relação entre o principal e o agente por meio de um contrato. Essa transferência de responsabilidades, embora tenha atraído investimentos e promovido a expansão de negócios, gerou conflitos entre os proprietários e os gestores (IBGC, 2023; Silveira, 2010; Sousa *et al.*, 2022).

Esse contexto de conflitos conduziu a formulação de medidas que alinhassem os interesses de todas as partes envolvidas em busca do sucesso dos negócios. Assim, caberia ao proprietário ou acionista a responsabilidade em estabelecer o escopo de atuação dos gestores, com práticas de controle e transparência por meio de incentivos apropriados, assumindo os custos de monitoramento a fim de evitar condutas inadequadas (Bronstein, 2020; Jokura, 2021). A este conjunto de práticas convencionou-se chamar de Governança Corporativa (IBGC, 2023).

Paralelamente, a Teoria dos *Stakeholders*, criada na década de 1980, é pautada na análise das interações entre as organizações e os agentes externos, isto é, na maneira como dinamicamente se estabelecem as relações de interesse, interferência e influência das partes envolvidas. A palavra *stakeholders* (em português, partes interessadas) se refere a qualquer grupo ou indivíduo capaz de influenciar ou ser influenciado pelas ações e políticas da empresa, incluindo acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, comunidades e outros interessados. Esse termo foi cunhado em 1963 pelo Instituto de Pesquisa de Stanford (SRI, do inglês *Stanford Research Institute*), a partir de um memorando interno que destaca a importância de considerar os interesses da organização e das partes interessadas nas relações de dependência, ética e negócios (Bronstein, 2020; Degenhart *et al.*, 2024).

As raízes da Teoria dos *Stakeholders* se fundamentam, sobretudo, nos campos do comportamento organizacional e carregam caráter normativo e instrumental. As implicações normativas se referem à moral, ética e transparência nas organizações, priorizando seu dever de prestar conta de suas ações às partes interessadas. Já as de cunho instrumental estão ligadas à maximização do lucro, buscando gerenciar os acionistas que têm um impacto direto na organização, pois estes podem influenciar a disponibilidade de recursos, afetando a continuidade organizacional (Silveira, 2010; Sousa *et al.*, 2022).

Nesse sentido, a gestão focada nos *stakeholders* prioriza considerar as partes interessadas de maior relevância na formulação da estrutura organizacional. Apesar que, a necessidade em atender concomitantemente a uma diversidade de interesses, seja responsável

por desencadear desafios na definição de critérios lógicos da tomada de decisões e na avaliação do desempenho (Ribeiro, 2016).

2.2 Responsabilidade Social Corporativa

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC), também conhecida como Responsabilidade Social Empresarial (RSE), vem sendo estudada desde 1930, mas foi apenas a partir da década de 1950, com a obra *Responsabilidades Sociais do Empresário* (do inglês *Social Responsibilities of the Businessman*) de Howard R. Bowen (1953), que a aplicação desse conceito foi destinada ao âmbito dos negócios (Amarante *et al.*, 2015).

Bowen (1953) em sua obra, aborda que a Responsabilidade Social Corporativa enfoca na responsabilidade dos empresários na tomada de decisões, no cumprimento de políticas ou normas alinhadas aos objetivos e valores da sociedade. Ademais, o autor reforça a ideia da iniciativa própria das empresas na consciência do seu impacto social, fator preponderante no desenvolvimento dos negócios do futuro. Em consonância, Silveira (2010) afirma que a ideia de RSC é compreendida como a representação de uma forma de autorregulação, na qual as companhias assumem voluntariamente a responsabilidade causada por seus impactos sobre funcionários, meio ambiente, consumidores e comunidade em geral, independente das exigências legais.

Além disso, a RSC abrange uma série de iniciativas, são elas: a) filantropia corporativa, com a mobilização das empresas na doação de recursos; b) controle internos e gerenciamento de riscos empresariais, através do compromisso com um padrão de conduta e aumento da transparência, visando evitar que problemas com stakeholders, governos, ONGs ou com sua cadeia de suprimentos gerem impactos negativos a imagem da organização; e c) criação de valor aos acionistas (Silveira, 2010).

Assim, é possível perceber uma evolução no tema de RSC, principalmente no que tange a mudança de valores imposta em decorrência das demandas de uma sociedade globalizada. A mudança de uma sociedade industrial, em que a RSC assumia uma conotação apenas econômica, para uma sociedade pós-industrial, faz com que esse conceito passe a valorizar aspectos relacionados à melhoria da qualidade de vida (Macêdo, 2013). Dessa forma, a RSC se relaciona à vários campos, com ética empresarial, sustentabilidade, gestão dos *stakeholders* e cidadania corporativa, criando, dessa forma, condições para a aplicação do conceito *triple bottom line* nas empresas. Este termo, conhecido no português como “tripé da sustentabilidade”,

incentiva uma gestão que adote estratégias de desenvolvimento sustentável considerando aspectos econômico, ambiental e social (Alves *et al.*, 2022). Conforme Macêdo (2013):

Também pela mudança de valor e consciência que a sociedade passa a ter, o entendimento e relevância de temas sociais passam a ser maiores e, com isso, as empresas buscam uma melhor percepção da comunidade acerca de sua atuação social. Houve um aumento da relação entre estratégia, ética e responsabilidade social (Macêdo, 2013, p. 7).

Logo, compreende-se o movimento de Responsabilidade Social Corporativa numa abordagem que busca estabelecer a Governança Corporativa como um modelo para que as organizações tratem seus funcionários, fornecedores, consumidores e comunidade externa de maneira correspondente ao tratamento dispensado aos acionistas. Além disso, a RSC está inserida em várias atividades das empresas. Tais iniciativas podem ser tomadas em diferentes setores, mas devem ser expressões de um esforço sistemático para atingir metas e objetivos sociais. Dessa forma, sua incorporação abrange um processo com diversas fases, tratando-se de um fluxo contínuo, havendo a necessidade constante de revisão de objetivos e metas. É necessário, portanto, ter como filosofia a melhoria contínua, com base na cooperação e construção da relação com os *stakeholders* (Borger, 2001).

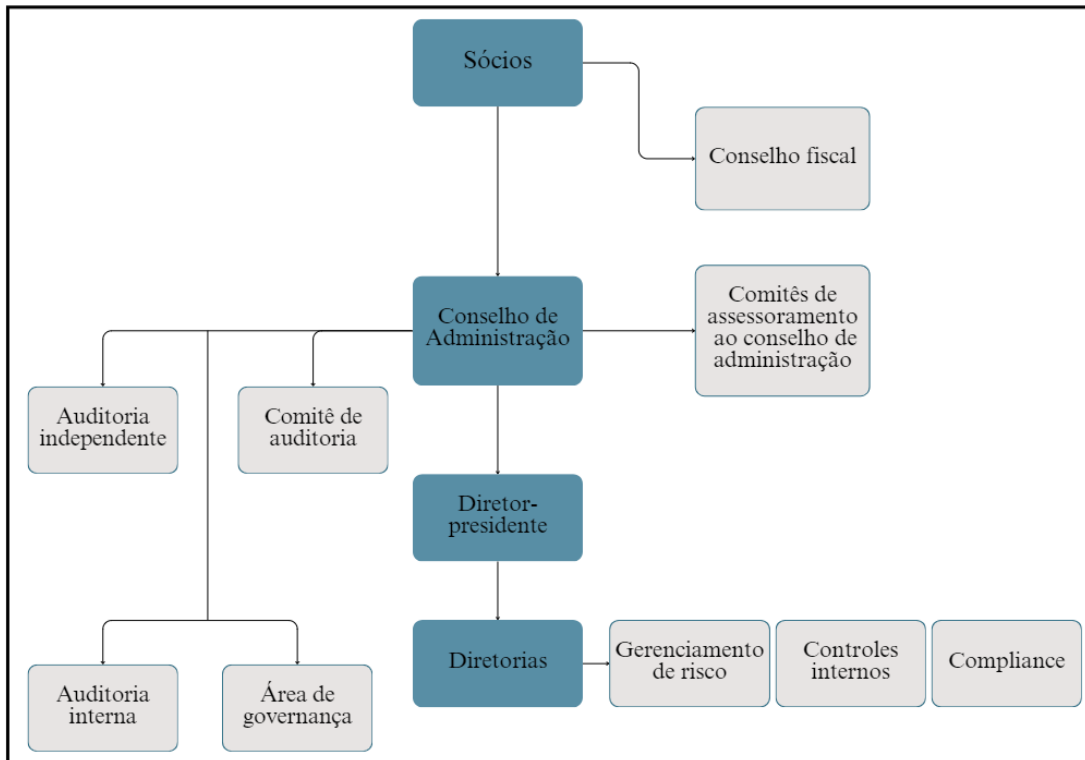
2.3 Governança Corporativa

A Governança Corporativa é definida como o conjunto de mecanismos que garantem que as decisões corporativas sejam orientadas para maximizar a criação de valor, relacionado a rentabilidade financeira a longo prazo para o negócio. Esses mecanismos são essenciais em qualquer empresa devido à existência de problemas potenciais na gestão corporativa: conflitos de interesses e limitações técnicas individuais (Silveira, 2010).

Segundo o IBGC (2023), a GC além de atuar como influência no processo decisório na alta gestão e nos relacionamentos entre os principais personagens das organizações empresariais, também compõe uma base teórica para limitações de conhecimento especializado de tomadores de decisão em gestões centralizadas. Para tanto, a GC estrutura-se em um sistema que envolvem agentes como: a) sócios; b) conselho fiscal; c) conselho de administração; d) comitês de assessoramento ao conselho; e) auditoria independente (externa); f) comitê de auditoria; g) auditoria interna; g) área de governança; h) diretor-presidente; i) diretorias. Aos processos de gestão de riscos estão incluídas três áreas de atuação que devem ter acesso direto ao conselho de administração da organização, são elas: gerenciamento de risco, controles

internos (práticas de regulação que asseguram o cumprimento de normas e legislações) e *compliance* (instrumento para alinhar diretrizes aos princípios e valores organizacionais) (Figura 1).

Figura 1 – Estrutura do Sistema de Governança Corporativa



Fonte: Elaboração própria com base em IBGC (2023).

O surgimento da expressão “Governança Corporativa” está enraizado em diversos eventos históricos significativos no ambiente empresarial. A crescente globalização e integração de mercados, impulsionada pelo avanço do comércio internacional e aumento das transações financeiras, corroborou a ocorrência de uma alteração significativa na estrutura de controle das organizações. Essa nova dinâmica de poder resultou na separação entre propriedade e gestão empresarial (Nunes, Adriano, 2019).

Esse cenário, caracterizado pelo aumento de conflitos, em que sócios e executivos priorizavam o benefício próprio em detrimento da propensão de lucratividade da empresa, marcou o aparecimento de aspectos relacionados à propriedade e controle. As empresas deixam de ser propriedade de poucos indivíduos ou famílias e passam a ter partes de seu capital, representadas por ações, comercializadas no mercado. Gradualmente, essa dinâmica se tornou uma característica cada vez mais predominante em grandes empresas (Sousa *et al.*, 2022).

As discussões a respeito desse assunto se intensificaram, originando teorias e marcos regulatórios. Oriundo de uma série de escândalos empresariais envolvendo fraudes financeiras e contábeis em organizações norte-americanas na década de 1990, a expressão Governança Corporativa ganhou popularidade com a publicação do primeiro código de melhores práticas de governança, o Relatório Cadbury, de Adrian Cadbury, em 1992. Ademais, os subsequentes conflitos financeiros na Europa Continental tornaram evidentes que os problemas de governança se relacionavam a um fenômeno mais amplo, capaz de revelar problemas estruturais em diversas partes do mercado financeiro, incluindo auditores, advogados, analistas de mercado e executivos de bancos de investimento (Jokura, 2021).

Como consequência, em 2002, o referido desequilíbrio veio a culminar na aprovação da Lei Sarbanes-Oxley (SOx), pelo Congresso dos Estados Unidos, cujo objetivo era estabelecer mecanismos seguros de auditoria nas empresas. A introdução desta lei aprimorou padrões no que tange a divulgação de informações, aumentando as responsabilidades da alta gestão, além de incorporar mais rigidez aos critérios de fiscalização dos procedimentos contábeis, afim de trazer mais rigor às condutas corporativas (Silveira, 2010).

Com o passar do tempo, a governança se consolidou na agenda global pelas iniciativas da OCDE, entidade responsável pela criação do fórum Grupo Consultivo do Setor Empresarial sobre Governança Corporativa (do inglês *Business Sector Advisory Group on Corporate Governance*), dedicado à discussão e elaboração de princípios internacionais para orientar a adequação das leis, atuação dos órgãos reguladores e formulação de recomendações sobre governança (Jokura, 2021).

Outro fator que evidenciou a evolução desse tema foi o lançamento, promovido pelo Pacto Global da ONU, de ações que incentivassem a incorporação de uma governança transformacional por meio de metas estabelecidas pelo “*SDG 16 Business Framework*” (ODS 16 Enquadramento Empresarial: Inspirando a Governança Transformacional). Lançado em junho de 2021, essa ferramenta considera princípios que exigem de organizações maior responsabilidade, inclusão, transparência e ética (PACTO GLOBAL, 2021).

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, o IBGC (2023), em seu Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, a GC estrutura-se em cinco princípios fundamentais que visam garantir que a organização esteja alinhada com as exigências, tanto internas quanto externas. Esses princípios são: integridade, transparência,

equidade, responsabilização (*accountability*) e sustentabilidade, conforme pode ser visto na Figura 2, a seguir.

Figura 2 – Princípios da Governança Corporativa



Fonte: Elaboração própria com base em IBCG (2023).

O aprimoramento da governança tem diversos impactos positivos sobre no desenvolvimento econômico do país. Esses efeitos incluem: maior acesso das empresas ao capital de terceiros, promovendo aumento do investimento, crescimento e geração de empregos; a redução do custo de capital, elevando o valor e atraindo novos investidores; a melhoria do desempenho operacional decorrente de processos decisórios mais eficazes, reduzindo riscos financeiros capazes de causar prejuízos econômicos e sociais; e, por fim, garantir adoção de práticas de ESG (*Environmental, Social and Governance*), responsáveis por promover o respeito aos direitos trabalhistas, sociais e a sustentabilidade ambiental através de uma gestão transparente e ética (Silveira, 2010).

Em meio à crise provocada pela pandemia de COVID-19 – que além de ameaçar a sobrevivência das pessoas, ameaçou também a continuidade das corporações – surgiram várias preocupações sobre as práticas de gestão. Em resposta a essa instabilidade econômica, estudos destacam aspectos como o tamanho do conselho de administração e a atuação do comitê de gerenciamento de risco como mecanismos preponderantes na mitigação dos seus impactos (Jebran, Chen, 2023). A Governança Corporativa também tem um papel importante para impulsionar e regulamentar as ações do conselho, com esforços que venham a estreitar as relações institucionais e maximizar o valor para os acionistas. Além disso, o reconhecimento da importância da diversidade no conselho, assim como, a independência dos diretores são estratégias de êxito diante de crises, visto que essa heterogeneidade pode representar e favorecer

um grupo diverso de partes interessadas (Zaman, *et al.*, 2022; Albitar *et al.*, 2023; Jebran, Chen, 2023).

3 METODOLOGIA

Para cumprir os objetivos propostos, a pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem quali-quantitativa, de caráter exploratório-descritivo, que adotou, em primeiro momento, a análise bibliométrica sobre o tema Governança Corporativa, seguida da revisão sistemática da literatura mais recente encontrada. A análise bibliométrica propõe-se a quantificar e evidenciar as pesquisas científicas produzidas, bem como, mensurar os fluxos de informação por meio da aplicação de métodos estatísticos, representações gráficas e análise métrica (Ferreira *et al.*, 2019). O processo de coleta dos dados foi realizado na base da *Web of Science (WoS)* indexada ao Portal da Capes (Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A escolha dessa plataforma se justifica pela aderência à proposta desta pesquisa e por apresentar uma cobertura multidisciplinar abrangente e renomada que, além de reunir periódicos científicos com elevados parâmetros de avaliação, como o alto fator de impacto, oferece ferramentas avançadas, com uma dinâmica eficiente e ágil para a disposição dos dados, facilitando a extração, filtragem, tratamento e aplicação de métricas (Sembay, M. J. *et al.*, 2020).

O processo de seleção da amostra dos artigos baseou-se na busca pela palavra-chave “*corporate governance*” no campo “título”, tendo em vista o objetivo de avaliar a produção internacional sobre a temática. Em seguida, foi definido o período de investigação compreendendo a produção científica de uma década, entre 01/01/2014 e 31/12/2023. Vale ressaltar que a pesquisa compreendeu apenas documentos do tipo artigos publicados em periódicos, já que esse é o tipo de produção acadêmica que proporciona maior rigor científico.

A análise e discussão dos dados foram divididas em duas etapas. Na primeira etapa, foram utilizadas técnicas quantitativas no que diz respeito à exploração do portfólio de publicações. Visando maximizar a quantidade de publicações relevantes relacionadas a área de gestão, foi utilizado o filtro nas áreas de pesquisa da *WoS* em “*business economics*”, “*environmental sciences ecology*”, “*science technology other topics*”, “*government law*” e “*social science other topics*”, que correspondem respectivamente no português a “economia empresarial”, “ecologia das ciências ambientais”, “outros tópicos em tecnologia científica”, “lei governamental” e “outros tópicos em ciências sociais”. Subsequentemente, após aplicação dos

refinamentos descritos, a base foi exportada em formato Excel no dia 27/08/2024. De posse da base, foi possível realizar o tratamento estatístico dos dados, considerando os seguintes indicadores bibliométricos: produção acadêmica internacional anual; distribuição da produção por país; quantidade de publicações por instituição; autores mais citados; e produção acadêmica anual por periódico.

Vale salientar que, com o intuito de trazer maior fundamentação e qualidade no tratamento das informações obtidas sobre a produção anual dos periódicos, foi utilizada a aplicação da lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford, uma das principais leis empíricas da bibliometria, que pretende estimar o grau de importância e distribuição dos periódicos. Para isso, a Lei de Bradford classifica os periódicos em um núcleo e subsequentes zonas ordenadas de forma decrescente de acordo com sua produtividade, tendo a aplicação do termo “n” como multiplicador de Bradford, que possui a variação na proporção “1:n:n²...”. O núcleo de relevância abrange um número reduzido de revistas altamente produtivas sobre o tema; a Zona 1 (n) inclui uma quantidade maior de periódicos com produtividade moderada; e a Zona 2 (n²) compreende um número ainda maior de revistas com baixa produtividade. Partindo da premissa de que “poucos produzem muito e muitos produzem pouco” sobre determinado tema, a aplicação da lei auxiliou na compreensão da produção sobre GC e na identificação dos periódicos mais relevantes (Guedes, Borschiver, 2005; Ribeiro, 2023)

Em seguida, foi realizada a análise da rede de coocorrência de palavras-chave. Nessa técnica de mapeamento, utiliza-se da caracterização de parâmetros bibliométricos por meio de uma matriz de coocorrência para a construção de uma rede. De modo geral, a distância entre os nós dessa rede reflete a relação existente entre as pesquisas com base em critérios específicos de agregação, formando um mapa (Palludeto, Felipini, 2019). Para a sua construção, foi utilizado o *software* gratuito *Vosviewer* (*Visualization of Similarities Viewer*), que necessitou da extração de uma nova base da *WoS*, com os mesmos filtros aplicados, mas agora em formato de “arquivo de texto sem formatação” para que fosse compatível com o *software* utilizado. Além disso, durante o procedimento, para que não houvesse a repetição de termos sinônimos, foi necessário a utilização de um arquivo acoplado ao *software Vosviewer*, o *Thesaurus*, que permite a unificação desses termos, conferindo resultados mais precisos.

A segunda etapa ocorreu de forma qualitativa, a partir da análise das obras por meio de uma revisão sistemática da literatura. A partir da seleção dos artigos mais recentes que apresentaram um número mínimo de 20 citações, apenas 13 artigos produzidos no ano de 2023 se encaixaram dentro dos critérios estabelecidos. Após essa triagem, os artigos foram

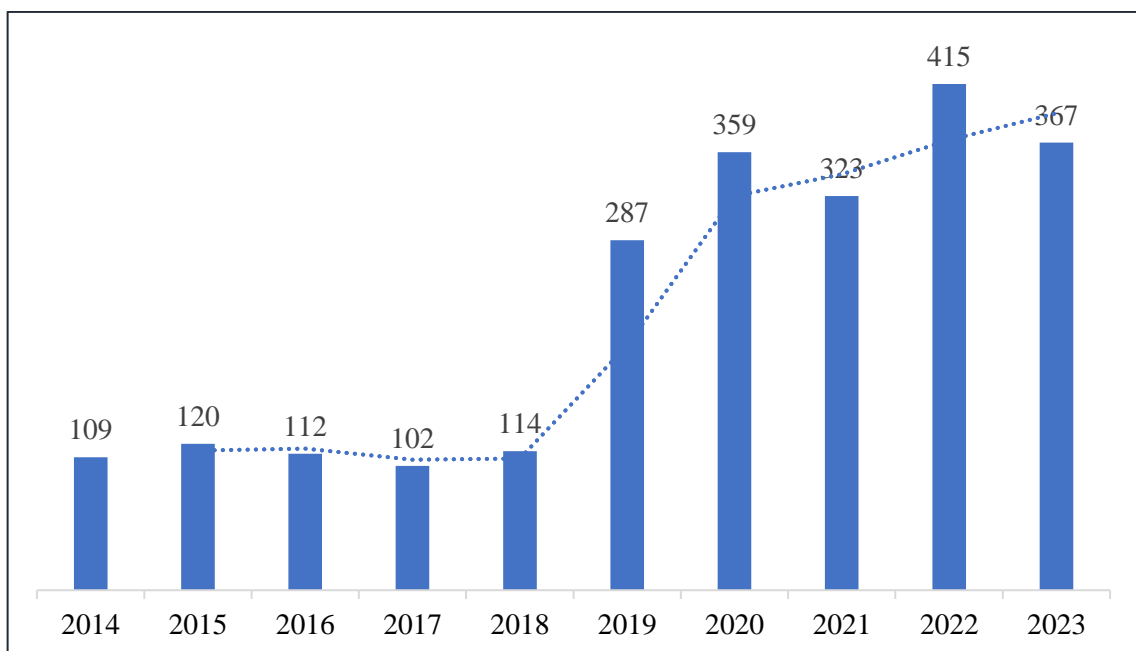
organizados em um quadro que apresenta o ano de publicação, a quantidade de citações, o objetivo do trabalho, a abordagem metodológica e as conclusões da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em um primeiro momento, a pesquisa de artigos cujos títulos continham a expressão “*corporate governance*” retornou 6.188 registros. A partir da aplicação dos filtros definidos previamente na metodologia, foram obtidos 2.308 registros sobre o tema Governança Corporativa, no marco temporal de 01/01/2014 a 31/12/2023. Vale salientar que a pesquisa abrangeu apenas documentos do tipo artigos publicados em periódicos, uma vez que estes representaram a maior parte dos resultados, cerca de 70% do total registrado ao longo da década analisada.

Das 54 áreas de pesquisa disponíveis na *WoS*, foram selecionadas as cinco áreas que mais se relacionam com a abordagem considerada em pesquisa. Entre elas, a área de *business economics* (economia empresarial) destacou-se com 2.059 artigos (aproximadamente 89% do total de registros), resultado que reflete a relevância dessa área na contribuição da produção científica nessa temática. A produção anual nas cinco áreas selecionadas ao longo do período estudado é mostrada na Figura 3, a seguir.

Figura 3 – Produção acadêmica anual nas cinco áreas mais relevantes



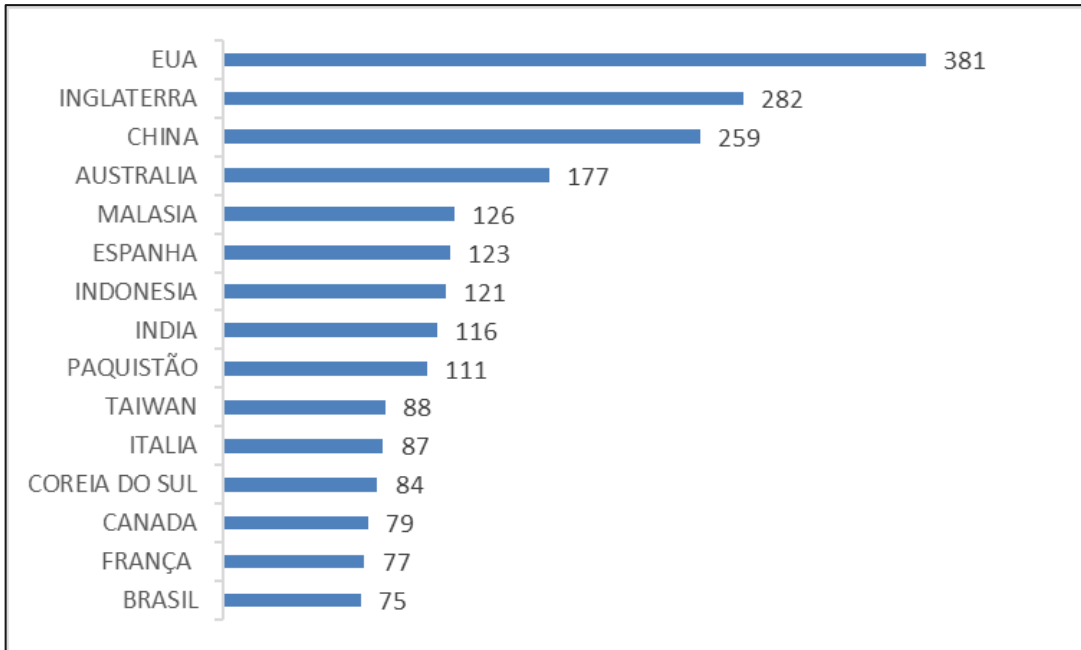
Fonte: Elaboração própria (2024).

Embora a quantidade de publicações sobre GC tenha sido maior no ano de 2022 (com 415 registros), o aumento mais expressivo observado no limite temporal estabelecido ocorreu no ano de 2019 (com 287 registros), um crescimento de aproximadamente 150%, comparado aos 114 artigos registrados no ano de 2018. Após esse salto na produção dos artigos, é possível observar flutuações em torno de uma média de 350 documentos nos últimos cinco anos. Dessa forma, uma estimativa possível para a produção do ano de 2024 pode ser realizada a partir da média dos anos de 2022 e 2023, resultando em 391 artigos.

Outra análise pertinente que contribui para delinear o cenário da produção científica em Governança Corporativa consiste na produção de cada país sobre o tema. A pesquisa compreendeu 106 países que publicaram sobre o assunto, totalizando 3.510 documentos, número que ultrapassa o total de resultados obtidos com a aplicação dos filtros descritos anteriormente (2.308). Essa discrepância pode ser justificada pela contagem repetida de artigos com múltiplos autores provenientes de diferentes países, como é o caso, por exemplo, do artigo “*Carbon emissions, corporate governance, and staggered boards*”, que foi escrito por três autores, sendo dois da Tailândia e um dos EUA. Assim, esse mesmo artigo foi considerado como proveniente de dois países.

Nesta análise, dos 108 países que publicaram sobre Governança Corporativa, foram destacados os 15 países com maior número de publicações. Assim, observou-se a predominância dos Estados Unidos, Inglaterra, China e Austrália, que juntos totalizaram quase metade do total dos registros (1.099), conforme pode ser visto na Figura 4, a seguir.

Figura 4 – Distribuição geográfica da produção acadêmica em âmbito internacional



Fonte: Elaboração própria (2024).

A maior produção foi apresentada pelos EUA, com 381 registros, próximo de 17% do total de 2.308 publicações obtidas em GC. Em seguida, tem-se a Inglaterra, que retornou 282 registros (12,21%), a China, com 259 artigos (11,22%), e a Austrália, com 177 artigos (7,66%). A predominância dessa temática em países de maior influência na economia mundial, a exemplo dos EUA e Inglaterra, pode ser reflexo do impacto de um histórico na introdução de regulamentações e inovações em práticas de Governança Corporativa, decorrente tanto do marco na publicação do Relatório Cadbury, como é o caso da Inglaterra, quanto da influência do comportamento dos mercados financeiros norte-americanos diante da crise dos EUA. Tais acontecimentos foram responsáveis por moldar os padrões globais, representando um divisor de águas para a economia mundial. Além disso, destaca-se a 15ª posição do ranking pertencente ao Brasil, com o retorno de 75 registros, representando cerca de 3% do total de países com as maiores produções. Vale ressaltar que, das informações obtidas, sete registros não foram contabilizados devido à ausência de informação desse campo para a análise.

Como é possível perceber na Tabela 1, a próxima análise destaca as instituições que mais publicaram sobre Governança Corporativa, totalizando 1.084 instituições, embora sete delas não tenham sido contabilizadas nessa análise devido à falta de informação sobre esse campo.

Tabela 1 – Quantidade de publicações por instituição

Instituição	País	Docs	Instituição	País	Docs
Egyptian Knowledge Bank Ekb	Egito	37	Griffith University	Austrália	19
University Of Portsmouth	Inglaterra	30	Pennsylvania State University	EUA	19
Universite De Sfax	Tunísia	29	University Of Texas System	EUA	19
State University System Of Florida	EUA	24	Durham University	Reino Unido	17
Pennsylvania Commonwealth System Of Higher Education Pcshe	EUA	23	Universiti Sains Malaysia	Malásia	17
University Of London	Inglaterra	23	University Of New South Wales Sydney	Austrália	16
University Of Southampton	Reino Unido	23	University Of Sheffield	Inglaterra	16
Indian Institute Of Management Iim System	Índia	22	Korea University	Coreia do Sul	15
Universiti Utara Malaysia	Malásia	22	Mansoura University	Egito	15
University Of Western Australia	Austrália	21	Universiti Teknologi Mara	Malásia	15
Comsats University Islamabad Cui	Paquistão	20	University System Of Georgia	EUA	15
Newcastle University Uk	Inglaterra	20	-	-	-

Fonte: Elaboração própria (2024).

Dos dados extraídos, foram selecionadas as instituições que possuíam pelo menos 15 registros, compreendendo 23 instituições dos mais variados países. Desse total, seis são sediadas na Inglaterra e cinco nos Estados Unidos, somando juntas quase 50% das instituições analisadas. Em termos de número de registros, destacam-se: *Egyptian Knowledge Bank Ekb* (37), no Egito; *University of Portsmouth* (30), na Inglaterra; e *Universite de Sfax* (29), na Tunísia.

Importante destacar que dos dados extraídos, 18 instituições eram brasileiras, destacando-se em quantidade de publicações a Universidade Federal do Ceará (com nove registros), a Universidade Federal da Paraíba (com seis registros) e a Universidade Federal do Paraná (com cinco registros). As demais instituições brasileiras foram responsáveis por apenas duas a quatro publicações.

Outro tópico pertinente sobre a produção científica em GC diz respeito aos autores mais citados. Utilizou-se como critério de seleção os autores que foram citados no mínimo cem vezes durante a década analisada, de acordo com o que se observa na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 - Autores mais citados pela produção científica em GC

Autor	Registros	Citações	Autor	Registros	Citações
Aguilera RV	9	998	Adegbite E	8	187
Hussain N	6	703	Guedhami O	5	175
Ntim CG	7	385	De Carvalho AG	6	174
Hussainey K	14	355	Shan Yuan George	8	159
García-sánchez IM	7	316	Salehi M	8	149
Al-najjar B	7	305	Uyar A	5	146
Albitar K	9	285	Sakawa H	7	136
Jiraporn P	11	283	Watanabel N	7	136
Martínez-ferrero J	6	263	Aslam E	5	113
Elamer AA	5	219	Jarboui A	10	106
Kim W	6	209	Salleh Z	5	104
Al Farooque O	7	205	-	-	-

Fonte: Elaboração própria (2024).

Dentre os autores de relevância nesta análise, Aguilera ocupa o primeiro lugar em número de citações (998), embora esteja no quarto lugar quanto ao número de registros, com nove artigos publicados. Em seguida, o autor Hussain, com 703 citações e seis publicações, destacou-se como o autor com a maior média de citação por artigo, com 117 citações por artigo. O terceiro autor em evidência nas citações foi o Ntim, com 385 citações e sete registros. Em contrapartida, o autor Hussainey, que apresentou 355 citações, foi o que mais se destacou em número de registros, com 14 publicações. Dentre eles, seu artigo “*Do corporate governance mechanisms and ESG disclosure drive CSR narrative tones?*”, analisado na revisão sistemática da pesquisa, ocupa o segundo lugar em quantidade de citações (38).

A próxima análise enfoca os 24 periódicos que abordaram esse tema e que se concentram no núcleo, segundo o uso da Lei de Bradford, apresentado na Tabela 3, a seguir.

Tabela 3 - Produção acadêmica anual por periódico

Periódicos	Total	Ano da Publicação									
		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Corporate Governance The International Journal Of Business In Society	101	-	-	-	-	-	36	12	10	21	22
Sustainability	96	-	-	2	1	5	15	17	16	25	15
Journal Of Asian Finance Economics And Business	51	-	-	-	-	-	1	20	23	7	-
Cogent Business Management	49	-	-	-	-	-	2	6	5	20	16
Journal Of Business Ethics	37	9	4	7	4	4	5	1	1	-	2
Corporate Governance An International Review	35	4	1	5	4	1	3	3	5	4	5
International Journal Of Disclosure And Governance	31	-	-	-	-	-	2	7	7	7	8
Journal Of Risk And Financial Management	33	-	-	-	-	-	1	9	9	13	1
Journal Of Corporate Finance	28	1	7	1	2	2	5	2	3	4	1
Research In International Business And Finance	26	-	-	2	7	4	2	5	2	2	2
Emerging Markets Finance And Trade	25	2	10	4	3	1	1	2	-	2	-
International Journal Of Finance Economics	22	-	-	-	2	-	2	-	5	3	10
Pacific Basin Finance Journal	22	-	3	3	1	3	3	7	1	1	-
International Review Of Economics Finance	21	5	4	1	2	1	-	-	1	1	6
Managerial Auditing Journal	21	-	4	5	2	3	3	3	-	-	1
Cogent Economics Finance	20	-	-	-	-	-	1	2	-	9	8
Finance Research Letters	20	-	1	-	-	-	2	1	2	3	11
Journal Of Business Research	20	-	2	3	-	2	2	5	1	3	2
Corporate Social Responsibility and Environmental Management	19	-	1	1	-	-	2	5	3	5	2
International Journal of Accounting and Information Management	18	-	-	-	-	-	3	5	3	5	2
Quality-Access to Success	18	-	-	-	-	-	3	3	3	3	6
Journal of Financial Reporting and Accounting	17	-	-	-	-	-	-	1	3	6	7
Accounting and Finance	16	-	4	-	4	2	-	4	1	-	1
Applied Economics	16	1	-	3	1	3	3	1	-	3	1
TOTAL	762	22	41	37	33	31	97	121	104	147	129

Fonte: Elaboração própria (2024).

Dos 24 periódicos, elencados de acordo com a Lei de Bradford, que publicaram sobre o tema Governança Corporativa, o *Corporate Governance the International of Business in Society* (101 registros), *Sustainability* (96), *Journal of Asian Finance Economics and Business* (51) e

Cogent Business Management (49) destacam-se com as maiores quantidades de publicações, representando quase metade do total de artigos (762). Além disso, nota-se um grande crescimento na quantidade de publicações por periódicos a partir do ano de 2019 (97 trabalhos) em relação ao ano de 2018, com apenas 31 trabalhos. Por fim, o ano de 2022 obteve a maior concentração de publicações, com 147 registros (aproximadamente 19% do total de 762 registros).

De maneira a complementar a análise sobre os periódicos, foi utilizada como referência uma das leis de bibliometria, visando garantir um maior aprofundamento no tratamento dos dados extraídos. A Lei de Bradford, ou também conhecida Lei da Dispersão, foi aplicada com o intuito de indicar o núcleo e as demais áreas de dispersão sobre o tema de Governança Corporativa no mesmo conjunto de periódicos a partir da mensuração da sua produtividade.

Usando essa lei, foram criadas três zonas para a classificação dos periódicos, conforme pode ser visto na Tabela 4, a seguir.

Tabela 4 – Zonas de produtividade de periódicos segundo a Lei de Bradford

Número de periódicos	Número de artigos	Artigos acumulados	% de artigos	Ranking	Zonas	Multiplicador Bradford	
24	110 até 16	769	33%	24	Núcleo	1	-
101	15 até 4	1.539	32%	125	Zona 1	n	4,21
492	4 até 1	2.308	35%	617	Zona 2	n ²	4,87

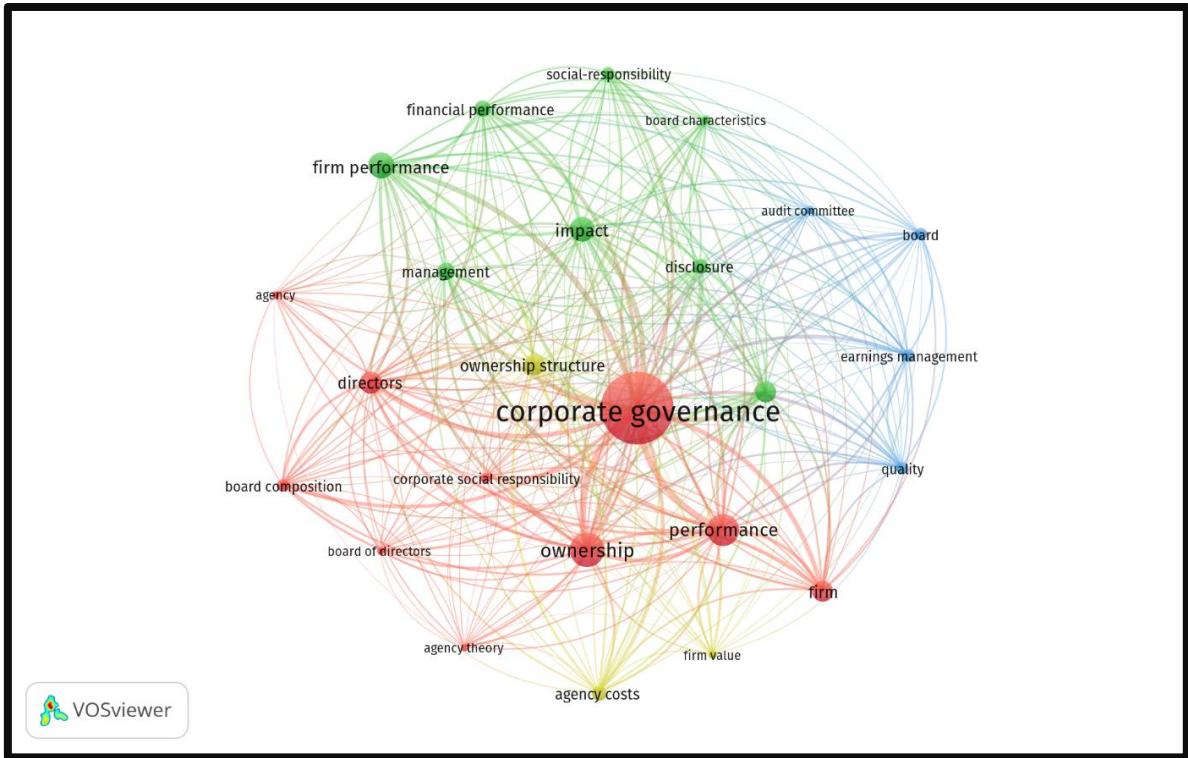
Fonte: Elaboração própria (2024).

Na zona de classificação estabelecida como núcleo estão os periódicos mais produtivos e, portanto, há uma concentração de artigos nessa zona; a zona 1 agrupa os periódicos de produção mediana; e, por fim, a zona 2 engloba os periódicos de baixa produtividade.

Ao analisar os resultados foi possível perceber a concentração dos artigos em um pequeno número de periódicos. Tal condição atende a premissa proposta pela Lei de Bradford. A respeito dos periódicos que concentram publicações sobre o tema de Governança Corporativa, no núcleo foram identificados 24 periódicos. A zona 1 reúne 101 periódicos e a zona 2 abarca 492 periódicos. As duas últimas zonas são definidas a partir do multiplicador de Bradford. O ideal é que a diferença entre eles seja igual a zero, considerando que o multiplicador seja constante. No entanto, não foi o resultado obtido entre as duas zonas analisadas.

Em seguida, com a construção da rede de coocorrência de palavras-chaves por meio do *software Vosviewer*, é possível observar os termos que estão interconectados, conforme pode ser visto na Figura 5, a seguir.

Figura 5 – Rede de coocorrência de palavras-chaves



Fonte: Elaboração própria (2024).

Nesta ilustração gráfica, cada círculo representa uma palavra-chave e quanto maior o tamanho do círculo, maior é sua quantidade de ocorrência nas produções sobre Governança Corporativa. Assim, durante a criação da rede, a seleção das palavras-chaves foi feita a partir daquelas que apareciam em no mínimo cinco artigos. Na interpretação dos dados obtidos, primeiramente, observou-se como os diferentes termos se distribuem no mapa e suas relações com os demais termos da temática. Conforme previsto, a palavra-chave que obteve o maior resultado foi “*Corporate Governance*”, com 1.578 ocorrências.

É possível notar que outros termos se destacaram tanto em tamanho de círculo quanto em proximidade em relação ao termo “*Corporate Governance*”, como é o caso de “*ownership*”, em português propriedade, com 654 ocorrências, “*performance*”, com 569 ocorrências e “*directors*”, com 381 ocorrências. Esses conceitos estão agrupados em um mesmo *cluster*, que consiste em conjuntos formados por alguma afinidade, que neste caso, correspondem a uma área de pesquisa.

Dessa forma, a rede está organizada em quatro clusters e, portanto, quatro áreas de pesquisa. A partir dessa percepção e análise dos termos agrupados, foi possível fazer a seguinte inferência sobre dados: i) cluster vermelho, foi a cor mais abrangente, concentra nove termos que se relacionam principalmente a estrutura organizacional. Além dos citados anteriormente, incluem “corporate social responsibility” e “agency theory”, termos que fundamentam a Governança Corporativa, conforme visto no referencial teórico; ii) cluster verde, incluem conceitos relacionados ao desempenho organizacional, a exemplo de “disclosure”, “management”, “impact” e “firm performance”; iii) cluster azul, foi a rede que mais apresentou conceitos distantes, com termos que estão associadas tanto a estrutura de controle como ao desempenho organizacional, são eles: “earnings management” e “audit comitê”; iv) cluster amarelo, o grupo de menor representatividade, mas cuja concentração associa termos mais relacionados às finanças corporativas, como por exemplo, “agency costs” e “firm value”.

Em seguida, o Quadro 1 visa apresentar os artigos selecionados para a revisão sistemática, conforme proposto na metodologia. Foram elencados os trabalhos de acesso aberto publicados no ano de 2023, com no mínimo 20 citações, totalizando 13 artigos. Vale salientar que, deste resultado, oito artigos possuíam acesso antecipado, aspecto que foi desconsiderado durante a seleção dos trabalhos.

Em relação a quantidade de autores presente na elaboração de cada artigo, verificou-se que apenas um artigo contou com a participação de quatro e cinco autores; dois artigos tiveram apenas um autor em sua composição; quatro artigos possuíram participação de dois autores; e, por fim, a maioria deles, cinco artigos, tiveram em sua elaboração, a participação de três autores.

Fazendo a análise dos artigos, é possível perceber que a maioria objetiva compreender como a estrutura da Governança Corporativa tem a capacidade de melhorar o desempenho organizacional no alinhamento das empresas às práticas sustentáveis. Além disso, os trabalhos buscam investigar os diferentes mecanismos de governança que influenciam aspectos como desempenho da empresa, relatórios de ESG, emissão de carbono e inovação tecnológica, em contextos de crises mundiais. Outra característica relevante na interpretação dos resultados quanto a sua abordagem revela a predominância dos estudos empíricos nos artigos selecionados, envolvendo, em sua maioria, pesquisas qualiquantitativas que analisaram estatisticamente dados mensuráveis.

O artigo escrito mais recentemente foi o “*Does intellectual capital and corporate governance have an impact on annual report readability? Evidence from an emerging market*”,

publicado em novembro de 2023, já conta com 29 citações. Essa publicação enfoca como as práticas de governança corporativa e gestão do capital intelectual têm uma contribuição significativa na divulgação de informações da empresa. Além disso, os resultados apontaram que a eficiência do capital intelectual pode melhorar a legibilidade dos relatórios anuais.

O trabalho que teve maior destaque em relação ao número de citações foi o *“How can China's medical manufacturing listed firms improve their technological innovation efficiency? An analysis based on a three-stage DEA model and corporate governance configuration”*, publicado em setembro de 2023, contando com 65 citações até agosto de 2024. Este trabalho busca analisar a interferência da GC interna e externa na eficiência de inovação tecnológica (TIE) em indústrias chinesas de fabricação de equipamentos médicos. Seus resultados indicaram que o investimento em educação e competição industrial promovem a eficiência da inovação e que a expansão na escala de produção é um fator relacionado ao aumento da TIE nessas indústrias.

Quadro 1 – Revisão sistemática de artigos mais recentes e mais citados

Data da Publicação	Nº de Citações	Título	Autores	Objetivo	Abordagem Metodológica	Conclusão
Novembro, 2023	29	<i>Does intellectual capital and corporate governance have an impact on annual report readability? Evidence from an emerging market</i>	Dalwai; Mohammadi; Chugh; Salehi.	Examinar o impacto da eficiência do capital intelectual e de mecanismos da GC na legibilidade dos relatórios anuais de empresas do setor financeiro de Omã.	Empírica	A eficiência do capital intelectual empregado pode melhorar a legibilidade dos relatórios anuais, assim como, a dispersão da propriedade e o tamanho do comitê de auditoria, mecanismos da GC, ajudam na clareza dos relatórios e na teoria da agência.
Novembro, 2023	21	<i>The relationship between corporate governance and financial reporting transparency</i>	Salehi; Ajel; Zimon.	Examinar a relação entre fatores de governança corporativa e transparência de relatórios financeiros antes e depois do Estado Islâmico (ISIS).	Empírica	O impacto do ISIS alterou negativamente a relação de transparência dos relatórios financeiros com a remuneração da administração e a independência do comitê de auditoria e do conselho. Em contraste com a relação positiva da expertise do comitê e a propriedade gerencial.
Outubro, 2023	38	<i>Do corporate governance mechanisms and ESG disclosure drive CSR narrative tones?</i>	Albitar; Abdoush; Hussainey.	Investigar a relação de quatro mecanismos da GC e a divulgação de ESG no impacto de relatórios de RSC.	Empírica	Diretores independentes têm efeito negativo nos relatórios RSC, diferente do efeito positivo da alta divulgação ESG. O tamanho e a porcentagem de mulheres no conselho não afetam os relatórios RSC, ao passo que o tamanho do comitê de auditoria influencia positivamente.
Outubro, 2023	29	<i>The influence of corporate governance and shareholding structure on corporate social responsibility: The key role of executive compensation</i>	Sarhan; Al-Najjar.	Averiguar como a GC e a estrutura acionária externa e interna influenciam no desempenho da RSC.	Empírica	A GC tem impacto positivo no desempenho da RSC, enquanto que as participações acionárias institucionais e gerenciais afetam negativamente. A estrutura de compensação ajuda a alinhar as decisões de gestão com objetivos sustentáveis.

Setembro, 2023	65	<i>How can China's medical manufacturing listed firms improve their technological innovation efficiency? An analysis based on a three-stage DEA model and corporate governance configurations</i>	Qiu; Yu; Hu; Zhou; Hu.	Analisar a interferência da GC interna e externa na eficiência de inovação tecnológica (TIE) em indústrias chinesas de fabricação de equipamentos médicos.	Empírica	O investimento em educação e competição industrial promovem a eficiência da inovação. Além disso, expandir a escala de produção é um fator relacionado ao aumento da TIE nessas indústrias.
Julho, 2023	59	<i>Corporate environmental disclosure and earnings management-The moderating role of corporate governance structures</i>	Gerged; Albitar; Al-Haddad.	Examinar como mecanismos internos da GC podem interferir o impacto que a divulgação ambiental corporativa (CED) exerce sobre a manipulação de lucros (EM).	Empírica	Empresas com maior envolvimento na CED são menos propensas a prática de ajustes nos lucros. Estruturas de GC, como tamanho do conselho e propriedade institucional, impactam a relação CED e EM. Destaca-se a necessidade de reformas adicionais no código da GC da Jordânia para a redução de práticas de EM.
Maior, 2023	35	<i>Corporate governance and carbon emissions performance: International evidence on curvilinear relationships</i>	Oyewo.	Examinar o impacto de diferentes mecanismos da GC no desempenho de emissões de carbono de multinacionais (MNEs).	Empírica	A diversidade de gênero do conselho e a dualidade do CEO estão negativamente associados à taxa de emissões de carbono, enquanto que a independência do conselho e a remuneração baseada em ESG têm impacto positivo significativo.
Março, 2023	22	<i>Corporate governance and financial performance of banks in Ghana: the moderating role of ownership structure</i>	Boachie.	Investigar a relação entre a estrutura de propriedade e a GC têm impacto conjunto no desempenho financeiro dos bancos de Gana.	Empírica	A independência da auditoria, a dualidade do CEO, a presença de diretores não-executivos e o tamanho dos bancos impactam positivamente no desempenho. Além disso, acionistas estrangeiros e práticas da GC têm influência importante na rentabilidade.

Janeiro, 2023	39	<i>Can we learn lessons from the past? COVID-19 crisis and corporate governance responses</i>	Jebran; Chen.	Identificar mecanismos potencialmente eficazes da GC para a sobrevivência de empresas durante a crise da COVID-19.	Empírica	Comitês de gestão de risco, diversidade nas equipes de alta gestão, conselho diversificado e o papel de diretores independentes durante crises, são fatores preponderantes na mitigação dos efeitos adversos de um período pandêmico.
Janeiro, 2023	22	<i>The relationship between corporate governance and cost of equity: evidence from the ISIS era in Iraq</i>	Salehi; Moradi; Faysal.	Investigar a relação entre GC e o Custo de Capital Próprio (COE) no contexto do Estado Islâmico no Iraque (ISIS).	Empírica	A estrutura de GC constitui uma alternativa para a redução do COE na ausência de segurança nacional no Iraque. Além disso, o tamanho e a frequência de reuniões do conselho, a propriedade gerencial e institucional se relaciona negativamente ao COE.
Janeiro, 2023	22	<i>Climate change disclosure and sustainable development goals (SDGs) of the 2030 agenda: the moderating role of corporate governance</i>	Toukabri; Youssef.	Analisar o impacto da estrutura de GC na divulgação voluntária de carbono e no alcance dos objetivos de sustentabilidade, incluindo as ODS 13 e 7, como parte da Agenda 2030.	Empírica	O tamanho do conselho, independência dos diretores, presença de mulheres no conselho e a existência de um comitê ambiental são fatores influentes na divulgação de carbono. Além disso, uma melhor estrutura de governança impacta na redução das emissões de carbono e no avanço das práticas de desempenho em carbono.
Janeiro, 2023	21	<i>The impact of environmental disclosure and the quality of financial disclosure and IT adoption on firm performance: Does corporate governance ensure sustainability?</i>	Lin; Qamruzzaman.	Investigar o papel da divulgação ambiental e financeira, adoção de TI e boa governança na sustentabilidade de instituições financeiras listadas no mercado de capitais de Bangladesh.	Empírica	A adoção de TI, a qualidade da divulgação financeira e ambiental, bem como, a GC, tem impacto positivo no desempenho financeiro das instituições.

Janeiro, 2023	20	<i>Carbon emissions, corporate governance, and staggered boards</i>	Tanthanongsa kkun; Treepongkaruna; Jiraporn.	Explorar se os conselhos escalonados podem ser uma estratégia de negócios útil para melhorar as emissões de carbono.	Empírica	Conselhos escalonados protegem os gestores da disciplina de mercado, o que tende a piorar o conflito de agência. Assim, com uma menor responsabilidade ambiental em relação a emissão de carbono, os resultados corporativos podem ser menos favoráveis para os acionistas.
---------------	----	---	--	--	----------	--

Fonte: Elaboração própria (2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou verificar o desenvolvimento da produção científica sobre Governança Corporativa no marco temporal de 2014 a 2023, em âmbito internacional. A análise bibliométrica realizada, permitiu conhecer: a evolução do número de publicações ao longo do tempo, os países que mais produziram, as instituições e periódicos mais relevantes, quantidade de citações e coocorrência de palavras-chave.

Os resultados da pesquisa concluíram que, embora tenham sido selecionadas cinco áreas de pesquisa mais relevantes, a que mais se destacou em produção foi "*business economics*" (economia empresarial). Além disso, percebeu-se um aumento expressivo no número de trabalhos publicados a partir do ano 2019, com um pico de produção no ano de 2022. Portanto, estima-se que a tendência da produção no decorrer dos próximos anos continue estável. Os países que mais se destacaram em número de publicações foram os Estados Unidos, Inglaterra e China. Os termos mais relacionados a Governança Corporativa na rede de coocorrência de palavras-chave foram "*ownership*" (propriedade) e "*performance*".

E, finalmente, a revisão sistemática, que elencou os treze artigos mais recentes e mais citados, permitiu uma visão abrangente, evidenciando a predominância dos estudos empíricos sobre a temática. Compreendeu-se, ainda, o propósito dos estudos em estabelecer uma relação entre os mecanismos da Governança Corporativa com aspectos da transparência de relatórios financeiros e de RSC, estrutura de propriedade, divulgação de ESG e custo de capital próprio. Assim, foi possível entender como essas associações impactam no alcance dos objetivos de sustentabilidade, desempenho financeiro, eficiência de inovação tecnológica e na legibilidade dos relatórios. Além disso, as pesquisas exploram a importância da Governança Corporativa para geração de valor e sobrevivência das organizações em cenários de crise, a exemplo da pandemia de COVID-19 e da ascensão do Estado Islâmico.

Por fim, as limitações de pesquisa correspondem ao fato do estudo ser restrito apenas a documentos do tipo artigo científico disponíveis no repositório da *Web of Science* e que apresentassem acesso aberto. Portanto, como sugestão para futuras análises, é indicado a utilização de outras bases de dados, visando reunir mais informações e ampliar o conjunto de dados empregados no trabalho. Além disso, é recomendada a realização de pesquisas de campo no Brasil, a fim de realizar uma comparação com estudos internacionais e, assim, compreender as diferenças existentes entre a Governança Corporativa no Brasil e em outros países.

REFERÊNCIAS

ALBITAR, Khaldoon; ABDOUSH, Tony; HUSSANEY, Khaled. Do corporate governance mechanisms and ESG disclosure drive CSR narrative tones? **International Journal of Finance & Economics**, vol. 28, out. 2023.

ALVES, Gabriele; CORDEIRO, Maressa; VALE, Rayana; FARIAS, Rafael. Governança Corporativa e Responsabilidade Social Corporativa: Estudo Bibliométrico com base na Produção Internacional entre 2013 E 2022. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 21, n. 2, p. 60-86, jul./dez. 2024.

AMARANTE, Janaína Gabrielle Moreira Campos da Cunha; DERETTI, Sandro; SILVA, Eduardo Damião da. Governança Corporativa e Responsabilidade Social Corporativa: Uma Revisão Sistemática dessa Relação. **Revista de Ciências da Administração**, Santa Catarina – SC, v. 17, núm. 43, dez. 2015.

ARENAS-TORRES, Felipe; Bustamante-Ubilla, Miguel; Santander-Ramírez, Valentin; Severino-González, Pedro. Diversity and governance: is there really progress? **Sustainability**, v. 14, n. 9, p. 1–14, abr. 2022.

ASSAYAG, Suzanna E.; ELIAS, Leila Márcia Sousa de Lima. Conselho de Administração e Diversidade de Gênero: a Governança Corporativa nas Estatais da Amazônia. **Rev. C & Trópico**, v.48, n.1, p.209-242, 2024.

BLAIR, Margaret M. Ownership and Control: Rethinking Corporate Governance for the Twenty-First Century. **Challenge**, v. 39, No. 1, pp. 62-64, 1995.

BORGER, Fernanda Gabriela. **Responsabilidade Social: Efeitos da Atuação Social na Dinâmica Empresarial**. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade de São Paulo, SP, 2001.

BOWEN, Howard Rothmann. Social responsibilities of the businessman. **Harper & Row**, New York, 1953.

BRONSTEIN, Michele. Levantamento Bibliométrico: Governança Corporativa, Teoria da Agência e Teoria dos Stakeholders no Campo da Administração. **Unifeso - Teresópolis**. v. 1, n. 1, pp. 24-45, 2020.

CATAPAN, Anderson.; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. Estado da arte da governança corporativa: estudo bibliométrico nos anos de 2000 a 2010. **RACE, Unoesc**, v. 9, n. 1-2, p. 207-230, jan./dez. 2010.

CINTRA, Renato Fabiano; RIBEIRO Ivano; LIMA, Anderson Antônio; COSTA, Benny Kramer. **A Criação de Valor na Teoria dos Stakeholders: Análise das Citações e Cocitações na Produção Científica Internacional. Desenvolvimento em Gestão - Editora Unijuí**. São Paulo, n. 58, 2022.

CROWTHER, David.; SEIFI, Shahla. Modern Organisational Governance: Developments in Corporate Governance and Responsibility. **Emerald Publishing**, UK. 5 ed. v. 12, 2017.

DEGENHART, Larissa; GIORDANI, Mikaéli da Silva; PICCININ, Yvelise Giacomello; GRODT, Jonas Adriel dos Santos; ZONATTO, Vinícius Costa da Silva. Diversidade de gênero, expertise do conselho de administração e a transparência da divulgação ambiental, social e de governança (esg): evidências do Brasil. **Enfoque: Reflexão Contábil**, vol. 43, núm. 2, pp. 40-56, maio-agosto, 2024.

DURAN, Camila Villard; STEINBERG, Daniel Fideles. Liberalização do movimento de capitais e os desafios jurídicos e monetários para o Brasil integrar a organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). **Revista Tempo do Mundo**, n. 25, p. 273–301, abr. 2021.

FERREIRA, João Batista; SILVA, Luciana de Araújo Mendes. O uso da bibliometria e sociometria como diferencial em pesquisas de revisão. **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, 15(2), 448–464, 2019.

GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação** (pp. 1-18). Salvador, 2005.

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (**IBGC**). Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. 6ª edição, São Paulo, ago. 2023.

JEBRAN, Khalil; CHEN, Shihua. Can we learn lessons from the past? COVID-19 crisis and corporate governance responses. **International Journal of Finance & Economics**, vol. 28, jan. 2023.

JOKURA, Thiago. **O que é governança?** DRAFT, 2021. Disponível em: <https://www.projetodraft.com/o-que-e-governanca/>. Acesso em: 08 jun 2024.

MACÊDO, Nívea Marcela Marques Nascimento de. Considerações acerca da Responsabilidade Social Empresarial: um estudo a partir de sua evolução histórica. **SEGeT Gestão da Tecnologia para a Competitividade**, 2013.

MACHADO, Débora Gomes; FERNANDES, Francisco Carlos; BIANCHI, Márcia. Teoria da Agência e Governança Corporativa: Reflexão acerca da Subordinação da Contabilidade à Administração. **RAGC**, v.4, n.10, p.39-55, 2016.

MAIA, Marcelo; TSUNODA, Denise Fukumi. Governança corporativa: levantamento da produção científica em artigos recuperados da scopus. **Rev. Dig. Bibliotec e Ci. Info**. Campinas - SP, v.18, 2020.

MENDES, Renato Cruz; SANTOS, Odilanei Moraes dos; OHAYON, Pierre. Conselhos de Administração: ensaio comparativo sobre as perspectivas da Teoria da Agência e Teoria do Stewardship. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**. Florianópolis v. 14, jan-dez 2024.

MILLAR, Carla CJM; ELDOMIATY, Tarek I; CHOI, Chong Ju; HILTON, Brian. Corporate Governance and Institutional Transparency in Emerging Markets. **Journal of Business Ethics**, jun. 2005.

NUNES, Thaís Verônica da Silva Barros; ADRIANO, Nayana de Almeida. Governança Corporativa: Uma Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados nos Anais do Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade de 2014 a 2018. **XIX USP International Conference in Accounting**, São Paulo, jun. 2019.

PACTO GLOBAL REDE BRASIL. Pacto Global das Nações Unidas lança SDG 16 Business Framework para inspirar governança transformacional. **Pacto Global Rede Brasil**, São Paulo, 1 jan. 2021. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/governanca>. Acesso em: 05 jan. 2024.

PALLUDETO, Alex Wilhans Antonio; FELIPINI, André Rodrigues. Panorama da literatura sobre a financeirização (1992-2017): uma abordagem bibliométrica. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 313-337, maio-agosto 2019.

PASSOS, Thaianne de Almeida dos; BORGES, Marcio Silva. Responsabilidade Social Empresarial: Uma Análise Bibliométrica da Produção Científica no Século XXI. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 18, n. 3, set.- dez. 2021.

PINTO, Rosiele Fernandes; GUERRAZZI, Luiz Antonio de Camargo; SERRA, Bernardo Paraiso de Campos; KNISS, Claudia Terezinha. A pesquisa em administração estratégica: um estudo bibliométrico em periódicos internacionais de estratégia no período de 2008 a 2013. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 15, n. 2, p. 22-37, 2016.

RIBEIRO, Henrique César Melo. Teoria dos Stakeholders: um estudo bibliométrico de sua produção acadêmica divulgada nos periódicos nacionais de 1999 a 2013. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 14, nº 1, jan/abr 2016.

SEMBAY, Márcio José; PINTO, Adilson Luiz; MACEDO, Douglas Dyllon Jeronimo de; GONZÁLEZ, José Antonio Moreira. Aplicação da Lei de Bradford a Pesquisas Relacionadas a Open Government. **Anales de Documentación**, vol. 23, nº 1, 2020.

SILVA, Edson Cordeira da. **Governança corporativa nas empresas: guia prático de orientação para acionistas, investidores, conselheiros de administração e fiscal, auditores, executivos, gestores, analistas de mercado e pesquisadores**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SOUSA, Henrique Adriano de; FERREIRA, Priscila Oliveira; MARIO, Poueri do Carmo. Teoria dos Stakeholders e Governança Corporativa: Uma Revisão Sistemática Sob as Contribuições Acadêmicas Desta Relação. **22ª USP International Conference in Accounting**. São Paulo, jun. 2022.

VIEIRA, James Batista; BARRETO, Rodrigo Tavares de Souza de S. **Governança, gestão de riscos e integridade**. Brasília: Enap, 2019.

ZAMAN, Rashid; JAIN, Tanusree; SAMARA, Georges; JAMALI, Dima. Corporate Governance meets Corporate Social Responsibility: mapping the interface. **Business and Society**, v. 61, n. 3, p. 690–752, 2022.